

Transcrição de Entrevista n ° 23

E – Entrevistador

E23 – Entrevistado 23

Sexo – Feminino

Idade – 53 anos

Área de Formação – Engenharia Informática

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Na prática e no dia-a-dia? Sim acho que é diferente...

E – De que forma?

Acho que instintivamente quer a publicidade quer mesmo a educação que os pais tiveram, condiciona um bocadinho... é mais comum dar os carrinhos aos meninos, as bonecas às meninas... não quer dizer que quando há irmãos (hum) não brinquem de forma mais equilibrada mas noto, normalmente dar-se um carrinho a uma menina... é mais complicado dar uma boneca a um rapaz (risos)...

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Não, isso não acho...

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais femininas e mais masculinas?

(hum) ainda há... acho que menos do que havia dantes, mas de uma forma subtil ainda há profissões onde aparecem mais os homens, mesmo que não seja de uma forma implícita e outras em que aparecem mais as mulheres...

E – Acredita que essas mensagens podem ser implícitas nas áreas tecnológicas e da informática?

Na informática não tanto, mas com a tecnologia acho que sim...

E - Na sua adolescência o que esperava/sonhava em relação aos estudos, carreira e progressão?

Eu sempre fui um bocadinho à frente em relação que era a minha geração, uma vez que eu já tenho 53 anos e portanto há 30 anos a informática não era assim uma coisa muito comum... (hum) mas começava a surgir e era uma coisa que me fascinava, tanto que na altura não havia ainda uma licenciatura em informática como existe hoje... (hum) e eu iniciei com um curso de matemática e foi no curso de matemática ao fim de três anos, na altura era um bacharelato, soube que existia na universidade nova um pós-bacharelato que dava a licenciatura, que eram dois anos, e pronto, foi aí que eu mudei... mas desde sempre eu tive uma ideia ligada à tecnologia, à informática como algo de vanguarda... (hum) não tanto, sei lá, a engenharia civil ou química não era algo que me fascinasse...

E - Porque escolheu a Tecnologia? Qual foi a motivação para a escolha da profissão?

Foi uma questão de evolução, achava que era importante evoluir... (hum) repare que vínhamos ainda um bocadinho da ditadura e portanto de uma certa (hum) como é que

eu hei-de dizer (hum) estagnação, e portanto a informática era uma forma de evoluir... de aprender mais e de estar à frente e foi um bocadinho isso...

E - Qual foi a reacção do círculo de relações?

A família não se manifestou... era a minha escola, era a minha escola, já tinha sido assim com a minha irmã, embora a minha irmã tivesse optado por uma área de letras (hum) mas os amigos acharam um bocado estranho (...).

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

(hum) talvez eu não tenho a certeza... sei que não condiciono a minha filha mas não tenho a certeza que não hajam... aliás acho que ela tem colegas, que estão na opção que estão, ela está em ciências e tecnologia, que estão onde estão talvez um bocadinho pressionadas pela família...

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

É um bocado difícil, por um lado acho que sim mas por exemplo, a minha filha o ano passado teve num trabalho de voluntariado que foi, embora de uma forma muito básica ensinar pessoas em dificuldades, nomeadamente vítimas de violência doméstica que são apoiadas por uma instituição da minha zona... e (e) os voluntários eram 3 raparigas e um rapaz, embora fosse para ensinar coisas muito básicas, como word, excel e power point... (hum) não sei se tem a ver com a situação de ser voluntariado e portanto as raparigas estarem mais preparadas e dispostas para o voluntariado, ou se de facto começa a despoletar nelas um certo gosto para a tecnologia e para a informática...

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

Acho que por um lado tem a ver com a parte emotiva de ser mulher, que tem (hum) não quer dizer que estejam todas focadas mas ainda há muito a questão de estar ao serviço dos outros e portanto mesmo quando vão para as áreas das ciências e da tecnologia, vão para área da saúde, porque acham que é uma área mais útil mais de relação humana e sentem-se mais identificadas com isso, mas acho que isso tem a ver com a própria formação da mulher ou com a própria maneira de ser... e que se sinta mais vocacionada para ter uma profissão que interage com os outros do que uma que interage com a máquina... a tecnologia ainda é vista hoje como a relação com a máquina quando no fundo também pode ser por a máquina ao serviço com as pessoas... acho que falta fazer o click para esta parte...

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

Acho que por uma questão cultural...

E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo académico?

Quando entre em matemática eram mais mulheres porque a maior parte era virada para o ensino, portanto eram normalmente mulheres... (hum) não tive assim um impacto muito grande, quando foi para a informática aí notou-se uma grande diferença porque aquele curso eram para aí trinta alunos e tava dividida em três áreas, uma era informática de gestão, outra informática de software e uma que seria mais vocacionada para hardware e em hardware só havia uma rapariga, na área de gestão só havia um rapaz e na área de software era mais ou menos equilibrado, portanto notava-se de facto aquela diferença do homem mais... dos bits e dos bytes (risos).

E - E quando iniciou a actividade profissional, o que sentiu no local de trabalho? Como foi a recepção pelos colegas? Existiu tratamento igual ou diferenciado? De que forma?

Eu comecei a trabalhar num banco e aí sim, as mulheres eram praticamente todas programadoras (hum) eu entrei para fazer programação e quando quis passar para a parte de sistemas notei que havia resistência pelo facto de ser mulher, entretanto mudei, para a EDP e aí sim eu não notei grande diferença pelo facto de ser mulher...

E - Alguma vez teve de adaptar o seu comportamento para ser aceite?

Do meu lado não, achei que pelo facto de ser mulher havia algum cuidado na linguagem mas mais nesse sentido...

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Não deveriam... não sei se sim, mas não deveriam...

E- Acredita numa resistência masculina à entrada de mais mulheres nestas áreas?

Não me parece...

E - Como caracteriza a atmosfera no departamento laboral? Existe colaboração? Ou é um espaço muito competitivo? Como caracterizaria a relação entre homens e mulheres?

Penso que aqui não há qualquer problema... pode haver um ou outro sector que haja mais mas não me parece que na área onde eu estou, não há qualquer diferença...

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?

É-me indiferente, sinceramente...

E - Existe igual tratamento e condições para homens e mulheres no departamento onde desenvolve actividade? Igual valorização, apoio, oportunidades?

(hum) em termos de progressão na carreira não penso que existam grandes limitações (hum) de facto existem mais homens e pronto a entrada de mulheres na tecnologia é uma coisa mais recente, mas que lentamente poderá começar a esbater-se...

E - Existe alguma política que promova a Igualdade de Género? Se sim, qual?

Eu sei que existem directivas internacionais, mas não sei se existem cotas mas pelo menos sei que existe uma tentativa de igualdade...

E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem/mulher? Em que situações? O que sentiu?

Na empresa não, mas ao trabalhar pela empresa para outros clientes, no início havia situações de grande resistência... eu trabalho sobretudo com software que no início estava muito ligado à parte masculina, por exemplo nas bases de dados é ao contrário, só agora é que começa a aparecer homens a fazer gestão de bases de dados, eram normalmente mulheres, portanto no início havia uma resistência pelo facto de ser mulher... ou pelo menos, havia a necessidade de comprovar que aquilo que fazia era bem feito...

E - Acredita existirem mais barreiras e ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres?

(hum) de um modo geral acho que sim, até por causa dos filhos... o que não quer dizer que seja impossível, mas que há uma fase inicial que pode ser complicada.

E - No que refere ao espaço doméstico, existe igualdade na distribuição de tarefas nas tarefas domésticas?

Em minha casa existe alguma, não tanta como eu gostaria mas existe (risos).

E - Sente pressão para conciliar com igual dedicação o doméstico como o profissional?

(hum) digamos que 70% das vezes eu consigo equilibrar as coisas, mas uma das coisas que nós temos, ou pelo menos eu na área onde estou tenho, é que existe a possibilidade de trabalhar de casa, portanto em situações, sei lá, a minha filha doente, eu podia trabalhar e dar assistência à família.

E - Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma?

Ah sim... até porque às vezes há trabalho que tem de ser feito ao fim-de-semana ou à noite e de facto interfere...

E - E no que refere à dedicação ao espaço doméstico, prejudica a progressão e dedicação à carreira?

Eu acho que tem menos impacto...

E - Alguma vez pensou desistir ou se sentiu desmotivado/o? Porquê? Sente apoio por parte da família, dos colegas de trabalho, auto-motivação ou força de vontade...

Ao longo do percurso académico não... ao longo do percurso profissional tem fases, já houve alturas em que pensei se não gostaria de estar a fazer outra coisa... mas depois acabo sempre por achar que não.

E - Porque motivo?

Por expectativas que existem e que não são concretizadas....

E - No que refere à desigualdade entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?

Não sei... acho que tem tendência a esbater-se até porque hoje há mais mulheres... Mas não sei se em todas as áreas da tecnologia isso será verdade... acho que em média sim, acho que há áreas da tecnologia que têm tendência a ter mais mulheres... e também naquelas áreas onde a tecnologia está aos serviço dos outros, por exemplo biomedicina, mas em áreas que sejam demasiado “chave de parafuso” digamos assim acho que não.

E- Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens? Quais?

Eu acho que a diversidade é sempre importante, traz sempre benefícios e nesse aspecto sim...

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

Eu acho que o ensino de um modo geral é muito pouco prático, tudo aquilo que implique conhecer como é que as coisas funcionam na prática, sensibiliza as pessoas e eu acho que embora as mulheres tenham uma grande capacidade teórica, gostam muito de ver as coisas na prática, e portanto nesse sentido o perceber como é que as coisas funcionam e a utilidade pode ajudar a desmistificar a ideia de que é só para homens, portanto quer nas escolas, quer por exemplo, eu acho que o técnico tem isso... que é nas férias terem tipo duas semanas que eles possam ir lá, ver o que é que se faz, mas também de uma vertente prática...

Obrigado pela disponibilidade!